

OS PROTESTOS “FORA BOLSONARO!” NA ÁUSTRIA

THE “FORA BOLSONARO!” PROTESTS IN AUSTRIA

Claudia Pires de Castro¹

RESUMO

Este ensaio objetiva compreender as motivações subjacentes à ausência de engajamento dos membros da diáspora transnacional brasileira na Áustria no movimento de protesto "Fora Bolsonaro", bem como o papel desempenhado por esses indivíduos não participantes na disseminação de informações sobre tais protestos nas Social Networking Sites (SNS). Para tanto, optamos pelo método quantitativo, aplicando um questionário online com perguntas fechadas de escolha simples, múltiplas e de escala Likert. Para análise dos dados utilizamos análise estatística descritiva e inferencial. A partir das análises, identificamos uma associação estatisticamente significativa, com tamanho de efeito médio, entre os eleitores de Bolsonaro e a não participação nos protestos Fora Bolsonaro na Áustria. Também constatamos uma diferença significativa na "valorização da democracia" entre participantes e não participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria. Foi possível identificar uma associação entre o uso dos SNS e o apoio aos protestos Fora Bolsonaro por imigrantes brasileiros que não participaram pessoalmente desses protestos.

Palavras-chave

Protestos; Participação Política; Democracia; Diáspora; Imigrantes

ABSTRACT

This essay aims to understand the motivations underlying the lack of engagement of members of the Brazilian transnational diaspora in Austria in the "Fora Bolsonaro" protest movement, as well as the role played by these non-participating individuals in disseminating information about such protests on Social Networking Sites (SNS). To achieve this, we opted for a quantitative method, employing an online questionnaire with closed-ended questions of single-choice, multiple-choice, and Likert scale. For data analysis, we used descriptive and inferential statistical analysis. From the analyses, we identified a statistically significant association, with a medium effect size, between Bolsonaro voters and non-participation in the "Fora Bolsonaro" protests in Austria. We also found a significant difference in the "valuing of democracy" between participants and non-participants of Austria's "Fora Bolsonaro" protests. It was also possible to identify an association between the use of SNS and support for the "Fora Bolsonaro" protests among Brazilian immigrants who did not personally participate in these protests.

Keywords

Protests; Political Participation; Democracy; Diaspora; Immigrants

¹ Mestra em Ciências da Comunicação pela universidade de Viena e Mestranda em Ciências Política na mesma universidade. É pós-graduada em Marketing pela ESPM e Bacharel em Propaganda e Publicidade pela FAAP. Foi Professora da UNIP – Universidade Paulista. Atualmente faz parte do Comitê de Apoio Técnico Científico da Plataforma de Dados Brasileiros no exterior e do Comitê Acadêmico do Brazilian Research and Studies Center (BRaS) onde também é responsável pelo Departamento de Comunicação e Relações Públicas e coordena o Grupo de Pesquisas de Mídias Sociais. É membro dos Grupos de Pesquisas DIASPOTICS: migrações / diásporas / tics (UFRJ), Laboratório de História e Meio Ambiente-Labhima (UNESP) e Mídias, Tecnologias e História-MITECHIS (UFT) todos do CNPq. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4092-2205>. <http://lattes.cnpq.br/9833949825979029>.

Introdução

O Departamento de Assuntos Econômicos das Nações Unidas estima que em 2020 o número de pessoas que vivem fora de seus países de origem atingiu 281 milhões. A globalização impulsionou diversos fluxos de migração internacional, que se tornaram importante fator de transformação social em todas as regiões do mundo. As diásporas são resultado tanto de migração voluntária quanto forçada. O processo diaspórico consiste na extensão de uma pátria primária para uma pátria secundária e a transformação dessa última em uma pátria primária (Laguerre, 1998, S: 8).

Nas comunidades diaspóricas as pessoas estão desenvolvendo laços com 'co-ethnics' no país de acolhimento, mas também no país de origem (Faist, 2000). Surgem evidências de que as diásporas estão cada vez mais envolvidas nos assuntos políticos da pátria (Adén-Papadopoulos e Pantti, 2013; Mahieu, 2017). Mesmo após se tornarem cidadãos naturalizados em seus países de destino, imigrantes continuam envolvidos politicamente em seus países de origem (Rodriguez, 2013), criando suas próprias organizações e participando ativamente da política do país natal (Smith 2006). De acordo com Baser (2012), a imigração não implica necessariamente em romper com o passado, e os grupos pertencentes à diáspora tendem a se envolver com questões políticas tanto no país de origem quanto no país de acolhimento, especialmente se houver uma situação de conflito no país de origem.

No Brasil, eventos recentes no cenário político têm alimentado o debate sobre o estado da democracia (Casara, 2020; Lima, 2019; Foley, 2020; Miguel, 2019). Em 2010, em meio ao contexto do "Escândalo do Mensalão", o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicou Dilma Rousseff como sua sucessora para concorrer à eleição presidencial. Em seu primeiro mandato, Dilma tentou seguir, senão aprofundar, algumas das políticas do Projeto Lula, mas encontrou resistências crescentes à medida que o cenário econômico mudava. Essa conjuntura preparou o terreno para a explosão de descontentamentos crescentes e complexos que se expressam nas manifestações pluralistas e contraditórias de 2013, gerando uma eleição presidencial em 2014 marcada por uma enorme reviravolta política e ideológica que, fomentada pela Força-Tarefa Lava-Jato, reacendeu e ampliou as manifestações antigoverno e a perda de credibilidade do sistema político de representação. Isto tudo levou ao impeachment de Dilma e empurrou o país para o reino da incerteza política, e a eleição de Jair Bolsonaro (Pires de Castro, 2020).

Desde outubro de 2018, quando Bolsonaro foi oficialmente eleito presidente do Brasil, estudiosos de todo o mundo indagam sobre os reais riscos à democracia no Brasil. Desde o início do processo de impeachment contra Dilma (2015), a sociedade civil tem buscado denunciar a guinada autoritária em torno do que chamou de "golpe de Estado parlamentar", às vezes chamado de "golpe brando" (Proner et al. 2016, p: 8; Santos e Guarnieri, 2016). Alguns imigrantes brasileiros também se manifestaram contra essas condições no exterior (Balloussier, 2016; Camarão, 2021; Kokay, 2016; G1 Redação, 2016).

Ao redor do mundo, diversos coletivos foram criados, e formaram a FIBRA (Frente Internacional Brasileira Contra o Golpe e Pela Democracia). Estes coletivos utilizaram os Sites de Redes Sociais / Social Network Sites (SNS) como ferramenta para articular e interagir com o ativismo internacional brasileiro e promover o diálogo com a imprensa local, autoridades estrangeiras e organizações da sociedade civil (FIBRA, 2021). Atualmente, a FIBRA reúne 111 coletivos em 26 países Na Áustria, além dos dois coletivos filiados à FIBRA, foram criados grupos de resistência nos SNS, como o "Mulheres da Resistência na Áustria" e "Fora Bolsonaro Viena Áustria". Esses coletivos e grupos utilizam os SNS como ferramenta para articular ações e protestos em defesa da democracia no Brasil.

A eleição de Bolsonaro não marca o início de uma crise democrática no Brasil, mas a pontuação e a intensificação de uma decadência do sistema democrático brasileiro – processo que já vem ocorrendo há vários anos (Daly, 2019). Com o início da pandemia de Covid-19, a situação se agravou. Duarte e César (2020) observam que Bolsonaro não estava preocupado em conter a disseminação do vírus, mas em instrumentalizar a pandemia para fins políticos de poder na esperança de ser reeleito. Pretendia-se, assim, permitir a introdução gradual de uma democracia autoritária.

Desde março de 2020, quando a pandemia COVID-19 se instalou no Brasil, foram registrados 37.579.028 casos e 702.664 óbitos (Brasil, 2023). Essa conjuntura foi acompanhada por uma disputa biopolítica entre o governo federal - representado por Jair Bolsonaro - e governos estaduais, Congresso Nacional, legislativo, ONGs, Organização Mundial da Saúde, etc. Bolsonaro minimizou a letalidade do vírus com retórica habilidosa, expressa na indiferença aos relatórios diários do número de mortes e critica aos métodos científicos usados para combater o coronavírus, na introdução sistemática de medicamentos ineficazes e na propagação, reforço e disseminação de notícias falsas e desinformação através das redes

sociais e outros meios digitais. Nesse panorama, manifestações e protestos surgiram no Brasil e no mundo pedindo o impeachment do presidente Jair Bolsonaro, como o movimento Fora Bolsonaro! (de Matos, 2021; Fontana et al., 2021).

Há muitas pesquisas que analisam a guinada autoritária no Brasil desde a vitória eleitoral de Bolsonaro, mas poucos estudos tratam de mobilizações transnacionais que denunciam a erosão da democracia no país (Proner et al., 2016). Com o objetivo de compreender o papel da diáspora brasileira na Áustria no enfrentamento das ameaças à democracia dentro do atual cenário de esgarçamento dos vínculos democráticos no Brasil, este estudo busca compreender os motivos por trás da falta de engajamento da diáspora brasileira na Áustria nos protestos "Fora Bolsonaro!" e o papel desempenhado pelos membros desta diáspora na disseminação de informações sobre os protestos nos SNS. Para tanto, propomos duas questões de pesquisa: Q.P.1.: Como e por que os membros da diáspora transnacional brasileira na Áustria não se envolveram nos protestos Fora Bolsonaro na Áustria? Q.P.2.: Como membros da diáspora transnacional brasileira na Áustria usaram as redes sociais para falar sobre os protestos Fora Bolsonaro?

Material e Métodos

O objetivo desse estudo, é investigar por que os membros da diáspora transnacional brasileira na Áustria não participaram dos protestos Fora Bolsonaro e qual foi o papel desses membros na divulgação de informações sobre os protestos nos SNS. Neste contexto, optou-se pelo método quantitativo, procurando validar hipóteses formuladas através da utilização de dados estatísticos estruturados, levantados a partir de uma amostra representativa, para uma melhor visão geral e uma melhor compreensão do contexto do problema apresentado. Dessa forma, foram elaboradas as duas questões de pesquisa acima. Quatro hipóteses estão relacionadas a primeira questão de pesquisa e uma hipótese está relacionada a segunda questão.

Desde 2013, a polarização política no Brasil aumentou drasticamente, insuflada pelas grandes mobilizações de massa então ocorridas no Brasil (Kingston e Power, 2017). A crescente polarização teve impacto nas eleições de 2018 (Hunter e Power, 2019), com o Partido dos Trabalhadores (PT) em um dos polos políticos, defendendo uma política tradicional que foi desgastada por vários escândalos de corrupção, e o bolsonarismo no polo oposto, como veículo do antipetismo (Samuels e Zucco, 2018), alimentando expectativas de grupos sociais com a promessa de uma "nova política" antissistêmica. Bolsonaro venceu a eleição com o

apoio de seus eleitores fiéis, girando em torno de um terço do eleitorado até o agravamento da crise sanitária da Covid-19, além de eleitores que não rejeitavam nem aprovavam seu governo (Nobre, 2020). Com o início da pandemia, Bolsonaro continuou recebendo apoio de seus fiéis eleitores, que representavam cerca de 12% do eleitorado (Nobre, 2020).

De acordo com Okamoto et al (2020), são vários os motivos para que os imigrantes não participem de eventos políticos em seus países de origem. Entre eles, a falta de acesso aos recursos ou redes necessárias para organizar protestos, bem como o fato de que pode ser uma atividade de alto risco, ao atrair atenção indesejada de autoridades ou organizações anti-imigrantes, além dos riscos de violência física.

Os protestos dos imigrantes são atos concretos e justificados de cidadania, de inclusão e por isso dignos de atenção (Isin, 2008, p. 24). Ashutosh (2013) acrescenta que os protestos de imigrantes também são '*acts against the limits of political membership and (un-) belonging that underwrite citizenship*'. A observação dos protestos como atos transnacionais de cidadania chama a atenção tanto para os limites da cidadania nacional quanto para o "nacionalismo remoto" (Ashutosh, 2013, p: 198).

As evidências apresentadas corroboram algumas das conjecturas relacionadas à primeira questão de pesquisa formulada no final da seção anterior (Q.P.1). Outras suposições surgiram a partir de observações diárias, contudo, infelizmente, não foi encontrado embasamento literário para respaldá-las. A seguir, apresentam-se as hipóteses:

H.1.1.: Existe uma associação entre os eleitores de Bolsonaro e os não participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria.

H.1.2.: A falta de tempo livre é apontado pelos membros da diáspora brasileira na Áustria como razão principal para a não participação dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria.

H.1.3.: Existe uma associação entre os participantes que nunca haviam participado de protestos anteriormente no Brasil e os não participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria.

H.1.4.: Participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria apresentam um ranking médio/mean ranking (Mrank) superior na escala de "Valorização da Democracia Total" em comparação aos não participantes desses protestos.

Tyler e Marciniak (2013) observam que na última década houve uma explosão de protestos e mobilizações de imigrantes, generalizadas a partir de novas tecnologias (internet, SNS, telefones celulares, etc.). As coalizões internacionais provaram ser redes importantes para os manifestantes se conectarem e se coordenarem além das fronteiras e transformarem os espaços online em um "espaço comum supranacional".

Tais constatações conferem as bases para a proposição da seguinte hipótese para a segunda pergunta de pesquisa (Q.P.2) mencionada acima:

H.2.1: Há uma associação entre o uso dos SNS e o apoio aos protestos Fora Bolsonaro por imigrantes que não participaram pessoalmente desses protestos.

Um estudo bem fundamentado requer a adoção de uma estratégia de pesquisa, seja qualitativa ou quantitativa, adequadamente ajustada ao problema investigado (Döring e Bortz, 2016, p. 115). A pesquisa científica empírica quantitativa requer conhecimento e aplicação adequada de procedimentos estatísticos, bem como a habilidade de interpretar seus resultados numéricos. A disciplina estatística aborda especificamente a validação de hipóteses e a capacidade de fazer inferências a partir de dados amostrais para a população, sendo essa área denominada estatística inferencial ou estatística indutiva (Raithel, 2006, p. 8). Sendo assim, afirmamos que o método de pesquisa utilizado neste trabalho é o método quantitativo, ao validar as hipóteses formuladas por meio da utilização de dados estatísticos estruturados com a análise de uma amostra representativa, para uma melhor visão geral e compreensão do contexto do problema apresentado.

Investigar um fato ou um problema e testar hipóteses, exige definir claramente quais depoimentos de pessoas, grupos de pessoas ou instituições devem ser examinados. Como pesquisas completas da população seriam muito demoradas e onerosas, apenas uma parte dos grupos envolvidos, a chamada amostra, é geralmente coletada (Raithel, 2006, p. 54). Para a obtenção da amostra, foram utilizados dados do Statistics Austria (população/ N=6.500 brasileiros na Áustria). O tamanho da amostra (n) foi calculado utilizando-se a fórmula de Slovin, uma das mais simples e práticas para determinar a amostragem (Adanza, 2006, p. 81). A amostra de 98 brasileiros foi calculada com a margem de erro de 10% (s). A fórmula de Slovin usa uma margem de erro que é basicamente o mesmo que um nível de significância. Convencionalmente, essas métricas são fixadas em 0,05 (5%). No entanto, não é incomum trabalhar com uma margem de erro de 0,1 (10%) – isso pode ser encontrado até mesmo em

tabelas de tamanho de amostra, como a tabela de Glenn Israel de 1992. (Israel, 1992, p: 2). Apesar da amostra calculada ser de 98 pessoas, participaram no total 108 pessoas.

Em relação ao instrumento de pesquisa, foi utilizado um Survey padronizado e online. A realização de uma pesquisa on-line é recomendada por vários motivos, por exemplo, possibilita alcançar pessoas geograficamente dispersas ao redor do mundo, desde que usem ativamente a Internet (Bortz e Döring, 2016, pp. 415-416).

A seleção de um questionário online como instrumento de pesquisa foi fundamentada com base nos aspectos apontados por Cervi (2017), que sustenta ser essa uma metodologia que permite testar as hipóteses formuladas bem como é ideal para examinar ideias, opiniões, costumes, atitudes ou características de um determinado grupo de indivíduos, uma vez que proporciona uma forma conveniente e acessível de coleta de dados. Além disso, Cervi destaca que outra vantagem desse método é o seu baixo custo, permitindo a obtenção de um volume significativo de dados em um período de tempo reduzido, sem a necessidade de processamento adicional, uma vez que os dados são registrados eletronicamente. Os questionários online também são particularmente adequados para a aplicação de técnicas de amostragem por bola de neve e para a divulgação em SNS, facilitando a ampliação da amostra de participantes. Por fim, Cervi ressalta que essa abordagem oferece aos participantes um alto nível de anonimato, o que contribui para a obtenção de respostas mais genuínas e autênticas.

O questionário online foi disponibilizado em português e era composto por 29 perguntas, incluindo o termo de consentimento. Uma característica especial do questionário utilizado reside no fato de que os participantes eram requeridos a responder a uma pergunta para prosseguir para a próxima etapa. Além disso, havia algumas perguntas de filtragem, ou seja, questões específicas direcionadas aos respondentes que atendiam a determinadas condições.

O questionário utilizado consistia em nove diferentes seções, cada uma abordando um conjunto específico de perguntas. A primeira seção, denominada "Seção Introdutória", composta por apenas uma pergunta de resposta única, teve o propósito de apresentar o projeto aos participantes e convidá-los a assinar o termo de consentimento/aviso de privacidade. A segunda seção, intitulada "Cidadania e Autorização de Residência", abarcou quatro perguntas relacionadas ao tempo de permanência na Áustria, cidadania e autorizações de residência. Três dessas perguntas foram de resposta única, enquanto uma foi de múltipla escolha. A terceira seção, intitulada "Valorização da Democracia", compreendia cinco questões que

avaliavam a "Valorização da Democracia" em cinco aspectos distintos: Liberdade e Direitos, Participação na Vida Política, Funcionamento do Sistema de Governança, Processo Eleitoral e Cultura Democrática. Essas eram perguntas em escala Likert de cinco pontos e foram adaptadas do questionário Local Democracy Index/SIVIS (Instituto SIVIS, s.d.). A quarta seção, intitulada "Protestos no Brasil & Eleição", consistia em duas perguntas de resposta única que investigavam a participação dos respondentes em protestos no Brasil e nas últimas eleições presidenciais. A quinta seção, denominada "Participação em Protesto e Apoio", incluía duas perguntas sobre a participação dos respondentes em protestos e uma pergunta relacionada ao seu apoio aos protestos Fora Bolsonaro na Áustria. Duas perguntas eram de resposta única, enquanto uma delas utilizava uma opção de seleção horizontal. A sexta seção, intitulada "SNS", compreendia quatro perguntas sobre o uso das redes sociais em conexão com os protestos Fora Bolsonaro. Duas perguntas eram de resposta única, enquanto as outras duas eram de múltipla escolha. A sétima seção, denominada "Não participação em protestos", continha duas perguntas de resposta única que visavam investigar a não participação dos respondentes nos protestos Fora Bolsonaro. A oitava seção, denominada "Dados demográficos", era composta por cinco perguntas que solicitavam informações demográficas, como sexo, idade, estado civil, escolaridade e situação empregatícia. Quatro perguntas eram de resposta única, enquanto uma pergunta exigia uma entrada de texto. Por fim, a nona seção, intitulada "Conclusão", não incluía perguntas, sendo apenas uma mensagem de agradecimento pela participação.

Um pré-teste foi realizado para verificar a validade do questionário a fim de alcançar os objetivos desejados e sanar possíveis problemas na implementação da pesquisa (Baur e Blasius, 2014, p: 602), com a aplicação de 20 questionários (10 online + 10 presenciais). Alguns aspectos que foram levados em consideração: o tempo de preenchimento do questionário, a compreensão das questões pelos participantes, as dificuldades identificadas em termos de vocabulário e a resposta geral ao questionário. Foram anotadas as principais reações e dificuldades dos participantes do pré-teste. Após a avaliação dos comentários do pré-teste, a pesquisa foi aprimorada para obter resultados válidos e facilitar ao máximo a pesquisa para os participantes.

O link para acessar o questionário foi postado em 3 de maio de 2022 em 28 grupos do Facebook da diáspora brasileira na Áustria. 20 grupos aprovaram a postagem, em 6 grupos a postagem ficou aguardando aprovação de administradores ou moderadores e em outros 2

grupos a postagem foi rejeitada por administradores ou moderadores. Um lembrete sobre pesquisa / questionário era postado nos grupos toda semana. Além disso, mensagens semanais foram enviadas a administradores e moderadores pedindo a liberação da postagem. Os dados foram coletados de 03.05.2022 a 10.06.2022, às 10h28m.

A pesquisa enfrentou dois grandes desafios que dificultaram a coleta de dados, gerando um pequeno número de participantes: a polarização política no Brasil e o cenário de disputas das eleições de 2022. Para superar esses desafios, duas estratégias de resolução de problemas foram aplicadas: contatar membros importantes da diáspora brasileira nos SNS e visitar certos espaços públicos e privados que são frequentemente visitados por membros da diáspora brasileira, como eventos, restaurantes, festas e locais de culto religiosos e espirituais. Através dessas ações, a amostra foi alcançada.

A coleta de dados foi realizada on-line por meio de uma plataforma específica para Survey, com base numa amostragem aleatória. A participação na pesquisa foi voluntária e os participantes tiveram acesso ao aviso de privacidade. Foram considerados apenas questionários preenchidos na íntegra – isto é, quando o respondente chega à página "Obrigado por responder a este questionário". Não foram considerados os dados dos participantes que não possuem cidadania brasileira ou dos que responderam à pergunta "Quanto tempo você mora na Áustria?" com a alternativa "Nunca morei na Áustria". A numeração dos casos no conjunto de dados não é consecutiva, pois "entrevistas vazias" são criadas quando os visitantes deixam o questionário imediatamente – estes são excluídos, por padrão pelo plataforma utilizada.

Como o processo de impeachment contra Dilma Rousseff causou uma imensa exacerbação da polarização política no Brasil, gerando ressentimentos e consequências catastróficas que deixaram a sociedade brasileira em estado de anomia (Bosco, 2022, p. 76), para evitar que questões polêmicas e polarizadoras fossem puladas, elas foram marcadas como obrigatórias para a continuidade do questionário. Isso facilitou a não criação de "Missing".

A análise dos dados coletados nesta pesquisa foi realizada com o uso do software estatístico SPSS 27. Os dados coletados por meio dos questionários foram inseridos no software para a sistematização e realização da análise.

Resultados

Participaram do estudo 108 brasileiros residentes na Áustria. Dos participantes, 75,9% eram do sexo feminino (n=82), 22,2% do sexo masculino (n=24) e 1,9% eram de outro gênero (n=2). A idade dos participantes dos estudos variou de 16 a 64 anos (M=36,56, DP=9,831). Quanto ao tempo de permanência, 6,5% residem na Áustria há menos de 1 ano (n=7), 13,9% de 1 a 2 anos (n=15), 23,1% de 3 a 4 anos (n=25), 12% de 5 a 6 anos (n=13) e 44,4% há mais de 6 anos (n=48).

Quanto à ocupação, 29,6% declararam-se "funcionário/a administrativo" (n=32), seguidos por 15,7% "estudantes universitários /alunos" (n=17), 14,8% "donas/os de casa" (n=16), 13% "autônomos/as" (n=14), 6,5% "empresários/as / industriais" (n=7), 4,6% "operários/as" (n=5), 4,6% "funcionários/as públicos" (n=5), 3,7% "desempregados/as" (n=4), 1,9% "aposentados" (n=2) e, finalmente, 5,6% dos participantes declararam "outros" (n=6) em relação à profissão.

A maioria dos participantes da amostra afirmou que seu estado de relacionamento era "casado/a ou união estável", ou seja, um total de 75,9% (n=82), enquanto 15,7% (n=17) eram "solteiros/as", 7,4% (n=8) divorciados/as e 0,9% (n=1) "viúvos/as".

Em relação à cidadania, 53,7% dos participantes afirmaram possuir apenas "cidadania brasileira" (n=58), 22,2% declararam "cidadania brasileira e italiana" (n=24), outros 20,4% "cidadania brasileira e austríaca" (n=22), 1,9% "cidadania brasileira e suíça" (n=2), 0,9% "cidadania brasileira e espanhola" (n=1) e outros 0,9% afirmaram "cidadania brasileira e portuguesa" (n=1).

Em relação ao grau de instrução, a maioria da amostra foi composta por pessoas com "bacharelado / tecnólogo / curso superior" completo, totalizando 51,9% (n=56), enquanto 29,6% afirmaram ter "mestrado ou doutorado" completo (n=32), 14,8% (n=16) "ensino médio", 2,8% (n=3) "ensino fundamental" e 0,9% (n=1) "outros". No contexto ao tipo de visto (autorização de residência), 34,3% dos participantes afirmaram "Não precisam de visto" (n=37), enquanto 25,9% dos participantes declararam "Residência permanente / Daueraufenthalt / " (n=28), 18,5% "Membro da Família / Familienangehöriger" (n=20), 14,8% "Trabalhador Qualificado / Rot-Weiß-Rot" (n=16), 2,8%, 4,6% "Temporários / Aufenthaltbewilligung – Niederlassungsbewilligung - Blaue Karte EU" (n=5) e 1,9% "Cidadãos britânicos após Brexit / Aufenthaltstitel-Artikel 50 EUV" (n=2). No contexto do segundo turno da eleição presidencial de 2018, observou-se que 44,4% dos participantes

registraram seu voto para "Fernando Haddad" (n=48), enquanto 28,7% optaram por "Jair Bolsonaro" (n=31). Além disso, 14,8% dos participantes mencionaram ter se absterido ou justificado o voto (n=16), 8,3% declararam ter votado nulo (n=9), 2,8% afirmaram não possuir idade para votar (n=3) e 0,9% informaram ter votado em branco (n=1). A maioria da amostra foi composta por pessoas que nunca haviam participado dos protestos Fora Bolsonaro, ou seja, um total de 78,7% (n=85) dos participantes, enquanto 21,2% (n=23) haviam participado dos protestos do Fora Bolsonaro. A maioria dos participantes da amostra apoiaram os protestos Fora Bolsonaro, ou seja, um total de 73,1% (n=79), enquanto 26,9% (n=29) não apoiaram os protestos Fora Bolsonaro.

Para a análise dos dados, foi utilizado o software IBM SPSS STATISTICS 27. Foram realizados os seguintes testes estatísticos: qui-quadrado, teste exato de Fisher e teste de Mann Whitney. A seleção para cada teste baseou-se na elaboração das hipóteses deste estudo.

A primeira questão de pesquisa (Como e por que os membros da diáspora transnacional brasileira na Áustria não se envolveram nos protestos Fora Bolsonaro na Áustria) tem como objetivo verificar se há associação entre os não participantes dos protestos do Fora Bolsonaro na Áustria e algumas peculiaridades desses participantes, tais como: serem eleitores de Bolsonaro e nunca terem participado de protestos no Brasil. Também pretende-se levantar se a falta de tempo livre é razão principal para a não participação dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria, e se aqueles que não participam dos protestos do Fora Bolsonaro na Áustria têm pontuações mais baixas em "valorização da democracia" do que aqueles que participam dele.

A hipótese H.1.1. (Existe uma associação entre os eleitores de Bolsonaro e os não participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria.) foi criada tendo em vista que a polarização política no Brasil aumentou drasticamente desde as grandes mobilizações de massa em 2013 (Kingston e Power, 2017), atingindo seu ápice durante as eleições de 2018 (Hunter and Power, 2019). Para avaliar a esta hipótese, primeiramente foi realizado um teste de qui-quadrado de Pearson. A informação sobre "eleitores de Bolsonaro" foi conseguida através da pergunta "Em quem você votou no segundo turno da eleição presidencial de 2018?". A informação sobre "Não participação nos protestos do Fora Bolsonaro na Áustria" foi obtida pela pergunta "Você participou pessoalmente de algum protesto Fora Bolsonaro na Áustria?". Como uma das células tem frequência zero, um dos requisitos do qui-quadrado não foi atendido, razão pela qual foi realizado o Teste Exato de Fisher. Foi encontrada uma

associação significativa entre os eleitores de Bolsonaro e a não participação nos protestos do Fora Bolsonaro na Áustria ($X^2(1)=11,765$, $p < 0,001$). O coeficiente phi (ϕ) foi empregado para calcular o tamanho do efeito, uma vez que a tabela de contingência apresenta uma configuração 2x2. O tamanho do efeito é um indicador da magnitude de um efeito observado. Nesse sentido, foi realizada uma avaliação do tamanho de efeito do Teste Exato de Fisher, resultando em um valor de $\phi = -0,330$, o que significa que um tamanho de efeito médio pode ser detectado. Em síntese, a hipótese H.1.1., que assumia que há uma associação entre eleitores de Bolsonaro e não participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria, pode ser confirmada.

As hipóteses H.1.2., H.1.3. e H.1.4. (H.1.2.: A falta de tempo livre é apontado pelos membros da diáspora brasileira na Áustria como razão principal para a não participação dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria; H.1.3.: Existe uma associação entre os participantes que nunca haviam participado de protestos anteriormente no Brasil e os não participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria; H.1.4.: Participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria apresentam um ranking médio/mean ranking (Mrank) superior na escala de "Valorização da Democracia Total" em comparação aos não participantes desses protestos) surgiram do interesse em verificar algumas observações cotidianas, e por esse motivo foram testadas sem uma base na literatura. A fim de investigar a hipótese H.1.2., procedeu-se à coleta de informações referentes aos motivos que levaram a diáspora brasileira a não participar dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria. Essas informações foram obtidas por meio das respostas a duas perguntas específicas: "Por que você não participa dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria?" e "Você não tem tempo para participar dos protestos, pois".

Em relação aos dados coletados acerca dos motivos que levaram à não participação da diáspora brasileira nos protestos Fora Bolsonaro na Áustria, constatou-se que 25,9% (n=22) dos participantes da amostra mencionaram como motivo o posicionamento contrário aos protestos do movimento Fora Bolsonaro. Da mesma forma, 25,9% (n=22) relataram a falta de tempo como impedimento para participar dos protestos. Além disso, 17,6% (n=15) manifestaram o receio de possíveis desvantagens ou consequências negativas em caso de participação nos protestos. Por outro lado, 14,1% (n=12) indicaram falta de interesse pelos protestos, enquanto 8,2% (n=7) alegaram não residir em Viena, onde ocorreram os protestos. Por fim, 8,2% (n=7) alegaram outros motivos para a não participação nos protestos Fora Bolsonaro na Áustria.

Os participantes que responderam com "Não tenho tempo" foram questionados sobre o motivo da não participação. 54,5% (n=12) alegaram não ter com quem deixar meus filhos; 18,2 % (n=4) afirmaram que trabalha mais que a média para se manter e manter a família na Áustria; 13,6% (n=3) afirmaram que tem que estudar e trabalhar para se manter / manter a família na Áustria; 9,1% (n=2) apontaram questões profissionais para a não participação; 4,5% (n=1) afirmaram que trabalham e participa de alguma ONG / Associação.

A hipótese H.1.3. postula uma possível associação entre os indivíduos que nunca haviam participado de protestos anteriormente no Brasil e aqueles que não participaram dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria. Para avaliar esta hipótese aplicou-se o teste qui-quadrado de Pearson e todos seus requisitos foram atendidos. A análise dos dados revelou uma associação estatisticamente significativa entre os participantes que nunca haviam participado de protestos anteriormente no Brasil e os não participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria ($\chi^2(1) = 22,786, p < 0,001$). Foi utilizado o coeficiente Phi (ϕ) para calcular o tamanho do efeito, considerando que a tabela de contingência apresenta uma configuração 2x2. O valor obtido para o coeficiente Phi foi $\phi = 0,459$, indicando um tamanho médio de efeito. Em síntese, os resultados confirmam a hipótese H.1.3., a qual postula a existência de uma associação entre os indivíduos que nunca haviam participado de protestos no Brasil e aqueles que não participaram dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria.

A hipótese H.1.4. afirma que participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria apresentam um ranking médio/mean ranking (Mrank) superior na escala de "Valorização da Democracia Total" em comparação aos não participantes desses protestos. Seis variáveis dependentes contínuas foram formadas para medir a valorização da democracia. As cinco primeiras variáveis referem-se aos cinco aspectos da valorização da democracia considerados nesta pesquisa: Liberdade e Direitos, Participação na Vida Política, Funcionamento do Sistema de Governança, Procedimentos Eleitorais, Cultura Democrática. A última variável é "Valorização da Democracia Total", que reflete todos os 5 aspectos da valorização da democracia conjuntamente.

Para a mensuração de cada uma das variáveis em questão, foi desenvolvido um conjunto de perguntas contendo alternativas de resposta dispostas em uma escala Likert de 5 pontos, as quais foram adaptadas do questionário Local Democracy Index/SIVIS. As opções de resposta

na escala Likert incluíam os seguintes valores: "nada importante", "pouco importante", "neutro/relativamente importante", "muito importante" e "extremamente importante".

Foi conduzido um teste de Mann-Whitney para investigar possíveis diferenças na valorização da democracia entre os participantes e não participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria. A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas das seis variáveis dependentes contínuas, enquanto a Tabela 2 exibe os rankings médios (Mean Ranking, Mrank) para cada uma dessas variáveis, juntamente com a soma dos rankings correspondentes (Sum of Ranks). Por fim, a Tabela 3 apresenta os resultados do teste de Mann-Whitney para as variáveis.

Tabela 1- Estatística descritivas das variáveis

Variáveis	N	Mean	Std. Deviation	Minimu m	Maximu m	Percentiles		
						25th	50th	75th
Liberdade e Direito	108	52,8426	7,68195	28,00	60,00	50,0000	54,5000	60,0000
Participação na Vida Política	108	18,4352	7,58167	6,00	30,00	12,0000	19,0000	24,0000
Funcionamento do Sistema de Governança	108	50,2963	5,17770	33,00	55,00	47,0000	52,0000	55,0000
Procedimentos Eleitorais	108	40,6204	4,61958	25,00	45,00	38,0000	42,0000	44,7500
Cultura Democrática	108	42,5556	7,56200	22,00	50,00	38,2500	45,0000	49,0000
Valorização da Democracia Total	108	204,7500	29,95889	117,00	240,00	187,5000	213,0000	226,0000
Participou na Áustria	108	1,79	,411	1	2	2,00	2,00	2,00

Fonte: autoria própria

Tabela 2 - Rankings médios (Mean Ranking) & Soma dos rankings (Sum of Ranks)

Variáveis	Participou na Áustria	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Liberdade e Direito	Sim	23	71,76	1650,50
	Não	85	49,83	4235,50
	Total	108		
Participação na Vida Política	Sim	23	81,70	1879,00
	Não	85	47,14	4007,00
	Total	108		
Funcionamento do Sistema de Governança	Sim	23	73,50	1690,50
	Não	85	49,36	4195,50
	Total	108		
Procedimentos Eleitorais	Sim	23	68,09	1566,00
	Não	85	50,82	4320,00
	Total	108		
Cultura Democrática	Sim	23	73,48	1690,00
	Não	85	49,36	4196,00
	Total	108		

	Sim	23	76,98	1770,50
Valorização da Democracia Total	Não	85	48,42	4115,50
	Total	108		

Fonte: autoria própria

Tabela 3 - Resultado do teste de Mann-Whitney

	Liberdade e Direito	Participação na Vida Política	Funcionamen to do Sist. de Governança	Procediment os Eleitorais	Cultura Democrática	Valorização da Democracia Total
Mann-Whitney U	580,500	352,000	540,500	665,000	541,000	460,500
Wilcoxon W	4235,500	4007,000	4195,500	4320,000	4196,000	4115,500
Z	-3,008	-4,706	-3,336	-2,369	-3,301	-3,884
Asymp. Sig. (2-tailed)	,003	,000	,001	,018	,001	,000

a. Grouping Variable: Participou na Áustria

Fonte: autoria própria

Conforme evidenciado nas Tabelas 1, 2 e 3 anteriormente expostas, constatou-se uma diferença significativa na valorização da democracia total entre participantes ($M_{rank}=76,98$) e não participantes ($M_{rank}=48,42$) dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria ($U=460,500$, $Z=-3,884$, $p=0,000$, $r=-0,37$). Também houve diferenças significativas em alguns aspectos específicos da valorização da democracia. Em termos de "liberdades e direitos", houve diferenças entre os participantes ($M_{rank}=71,76$) e os não participantes ($M_{rank}=49,83$) dos protestos do Fora Bolsonaro na Áustria ($U=580.500$, $Z=-3.008$, $p=0,003$, $r=-0,29$). Já em relação à "participação na vida política" também notamos diferenças entre entre participantes ($M_{rank}=81,70$) e não participantes ($M_{rank}=47,14$) dos protestos do Fora Bolsonaro na Áustria ($U=352.000$, $Z=-4.706$, $p=0,000$, $r=-0,45$). Quando abordado o "funcionamento do sistema de governança" verificamos diferenças entre participantes ($M_{rank}=73,50$) e não participantes ($M_{rank}=49,36$) dos protestos do Fora Bolsonaro na Áustria ($U=540,500$, $Z=-3,336$, $p=0,001$, $r=-0,32$). Em relação ao "processo eleitoral" houve diferenças entre entre participantes ($M_{rank}=68,09$) e não participantes ($M_{rank}=50,82$) dos protestos do Fora Bolsonaro na Áustria ($U=665.000$, $Z=2.369$, $p=0,018$, $r=-0,23$). Por fim, em relação à "cultura democrática" houve diferenças entre participantes ($M_{rank}=73,48$) e não participantes ($M_{rank}=49,36$) dos protestos do Fora Bolsonaro na Áustria ($U=541.000$, $Z=-3.301$, $p=0,001$, $r=0,37$). Em todas a opções acima foi verificado um tamanho de efeito (r) médio (Field, 2018).

Em síntese, a hipótese H.1.4., afirma que participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria apresentam um ranking médio/mean ranking (M_{rank}) superior na escala de

"Valorização da Democracia Total" em comparação aos não participantes desses protestos, pode ser confirmada.

A segunda questão de pesquisa (Q.P.2.: Como membros da diáspora transnacional brasileira na Áustria usaram as redes sociais para falar sobre os protestos Fora Bolsonaro?) diz respeito ao uso dos SNS pelos membros da diáspora transnacional brasileira na Áustria em relação aos protestos Fora Bolsonaro na Áustria. O objetivo era descobrir se havia associação entre imigrantes brasileiros que aprovam os protestos Fora Bolsonaro, mas não participaram dele e o uso das redes sociais para divulgar informações afirmativas sobre esses protestos. A hipótese H.2.1. (Há uma associação entre o uso dos SNS e o apoio aos protestos Fora Bolsonaro por imigrantes que não participaram pessoalmente desses protestos.) foi apresentada porque a literatura examinada apontou para um aumento no número de protestos e mobilizações de imigrantes nos últimos anos, que foram amplamente difundidos pelas novas tecnologias e criaram coalizões internacionais que transformaram os espaços online em "espaços comuns" supranacionais (Tyler e Marciniak, 2013).

Para avaliar a hipótese H.2.1. aplicou-se o teste do qui-quadrado de Pearson. A informação sobre "o uso dos SNS" foi coletada a partir das perguntas "Você usa os SNS para falar sobre os protestos Fora Bolsonaro?" e "Que tipo de informação sobre os protestos Fora Bolsonaro você divulga nas suas redes sociais?". A informação sobre o apoio os protestos Fora Bolsonaro por imigrantes brasileiros que não participaram pessoalmente desses protestos foi coletada pela pergunta "Você participou pessoalmente de algum protesto Fora Bolsonaro na Áustria?" e "Você apoia os protestos de Fora Bolsonaro?". Um dos requisitos do qui-quadrado não foi atendido, pois o valor do "Contagem Esperada" (Expected Count) de 5 células foi menor que 5, e por essa razão foi realizado o Teste Exato de Fisher.

A análise dos dados mostrou que há associação estatisticamente significativa entre o uso dos SNS e o apoio aos protestos do Fora Bolsonaro por imigrantes que não participaram pessoalmente desses protestos ($X^2(2)=9,846$, $p=0,006$). Para calcular o tamanho do efeito foi utilizado o Cramer V, pois a tabela de contingência era uma tabela 2x3. O tamanho do efeito basicamente indica o quão forte é um efeito observado. O Cramer V obtido foi de 1.000, o que significa que há um grande tamanho de efeito. Em síntese, confirma-se a hipótese H.2.1., que pressupunha haver uma associação entre o uso dos SNS e o apoio aos protestos Fora Bolsonaro por imigrantes que não participaram pessoalmente desses protestos.

Conclusões

O presente trabalho abordou a participação ou não de membros da diáspora brasileira na Áustria nos protestos Fora Bolsonaro. Optou-se pelo uso do método quantitativo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário on-line disponibilizado em uma plataforma para Surveys. A amostra foi calculada através de amostragem aleatória e dados do Statistik Austria, e o questionário foi distribuindo através de um link em 28 grupos do Facebook da diáspora brasileira na Áustria. Devido à baixa participação da diáspora brasileira na pesquisa distribuída nos SNS, também foi realizada uma pesquisa presencial. Equipado com dois tablets com links para o mesmo questionário online, foram visitados um evento brasileiro, um restaurante brasileiro, uma festa brasileira e um local de culto religioso a procura de voluntários.

Verificou-se que há uma associação estatisticamente significativa, com tamanho de efeito médio, entre os eleitores de Bolsonaro e a não participação nos protestos Fora Bolsonaro na Áustria. Verificou-se também que há associação entre os participantes que nunca haviam participado de nenhum tipo de protesto no Brasil antes e os não participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria.

Constatou-se que há uma diferença significativa na valorização da democracia (tanto de forma geral quanto para cada um dos cinco aspectos: "Liberdade e Direitos", "Participação na Vida Política", "Funcionamento do Sistema de Governança", "Processo Eleitoral" e "Cultura Democrática") entre participantes e não participantes dos protestos Fora Bolsonaro na Áustria, todas essas diferença apresentaram tamanho de efeito médio. Verificou-se também que os não participantes dos protestos tinham ranking médio/mean ranking (M_{rank}) na escala de valorização da democracia do que os participantes dos protestos. Constatou-se que há uma associação entre o uso dos SNS e o apoio aos protestos Fora Bolsonaro por imigrantes brasileiros que não participaram pessoalmente desses protestos. Outro aspecto relevante identificado é que 54,5% dos imigrantes brasileiros relataram não terem tido a oportunidade de participar dos protestos do movimento Fora Bolsonaro, devido à ausência de um cuidador para seus filhos.

Em conclusão, a pesquisa proporcionou informações significativas sobre a diáspora brasileira na Áustria, embora seja importante destacar algumas limitações relacionadas à baixa participação e ao pequeno tamanho da amostra. Não obstante essas limitações, os resultados

obtidos suscitam novas questões e problemas que podem incentivar investigações futuras. Uma área de investigação promissora para estudos futuros consistiria na comparação da participação, ou a falta dela, dos membros da diáspora brasileira na Áustria nos protestos Fora Bolsonaro com a participação da diáspora brasileira em outros países. Além disso, seria valioso investigar a participação dos membros da diáspora brasileira em eventos de protesto e sua participação política por meio das redes sociais, considerando que 70,3% da população brasileira está ativa nas redes sociais (DataReportal, 2021). Essas perspectivas de pesquisa adicionais podem contribuir para uma compreensão mais abrangente e aprofundada do envolvimento político e ativismo dos membros da diáspora brasileira.

Referências

ADANZA, Estela. **Research methods: Principles and Applications**. Manila: Rex Book, 2006.

ANDÉN-PAPADOPOULOS, Kari; PANTTI, Mervi. The media work of Syrian diaspora activists: Brokering between the protest and mainstream media. **International Journal of Communication**, 7, p. 2185–2206, 2013.

ASHUTOSH, Ishan. Immigrant protests in Toronto: diaspora and Sri Lanka's civil war. **Citizenship Studies**, 17, 2, p. 197-210, outubro, 2013,

BALLOUSSIER, Anna Virginia. Em NY, brasileiros comem pão com mortadela em ato contra impeachment. **Folha de São Paulo**. Nova Iorque, 18 mar. 2016. Disponível em <https://m.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1751744-em-ny-brasileiros-comem-pao-com-mortadela-em-ato-contr-impeachment.shtml?origin=uol>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BASER, Bahar. **Inherited conflicts: spaces of contention between second-generation Turkish and Kurdish diasporas in Sweden and Germany**. 2012. 289 f. Tese (Doutorado em Política e Ciências Sociais) - European University Institute, 2012.

BAUR, Nina; BLASIUS, Jörg. **Handbuch Methoden der empirischen Sozialforschung**. Wiesbaden: Springer VS, 2014.

BOSCO, Francisco. **O diálogo possível: Por uma reconstrução do debate público brasileiro**. São Paulo: Todavia, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). **Painel Coronavírus**. , 26 mai. 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 28 mai. 2023.

Brasileiros no exterior protestam em defesa do governo e da democracia. **G1 Portal**, São Paulo, 18 mar 2016. Disponível em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/brasileiros-no-externo-protestam-em-defesa-do-governo-e-da-democracia.html>. Acesso em: 24 mar. 2022.

CAMARÃO, Pedro Simon. Manifestação fora do país: não vai ter golpe! Vai ter luta, em Paris também. **Fundação Perseu Abramo**. Paris, 15 abr. 2016. Disponível em <https://fpabramo.org.br/2016/04/15/manifestacao-fora-do-pais-nao-vai-ter-golpe-vai-ter-luta-e-m-paris-tambem/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

CASARA, Rubens. **Bolsonaro: o mito e o sintoma**. São Paulo: Contracorrente, 2020.

CERVI, Emerson. **Manual de métodos quantitativos para iniciantes em Ciência Política**. Curitiba: CPOP-UFPR, 2017.

DALY, Tom Gerald. Populism, public law, and democratic decay in Brazil: understanding the rise of Jair Bolsonaro. In: **14th Int. Human Rights Researchers' Workshop: 'Democratic Backsliding and Human Rights'**, organizado por Law and Ethics of Human Rights journal, Jerusalém, janeiro, 2019. https://clb.ac.il/wp-content/uploads/2018/12/Daly_Populism-Public-Law-Dem-Dec-Brazil_L_EHR.pdf.p.1-22. Acesso em: 24 mar. 2022.

DE MATOS, Maurílio. O neofascismo da política de saúde de Bolsonaro em tempos perigosos da pandemia da COVID-19. **Humanidades & Inovação**, Palmas, 8, 35, S. 25-35, fev., 2021.

Digital 2021: Brazil. **DataReportal**, 2021. Disponível em <https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil>. Acesso em: 24 mar. 2022.

DÖRING, Nicola; BORTZ, Jürgen. **Forschungsmethoden und Evaluation in den Sozial- und Humanwissenschaften**. Heidelberg: Springer-Verlag, 2016.

DUARTE, André de Macedo; CÉSAR, Maria Rita de Assis. Negação da Política e Negacionismo como Política: pandemia e democracia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, 45, 4, p. 1-22. 2020.

FAIST, Thomas. Transnationalization in international migration: implications for the study of citizenship and culture. **Ethnic and racial studies**, Reino Unido, 23, 2. p. 189-222, dez. 2000.

FIBRA: Frente Internacional Brasileira Contra o Golpe. **FIBRA**, 30 set. 2021. Disponível em <https://fibrabrasil.wordpress.com/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

FIELD, Andy. **Discovering statistics using IBM SPSS statistics**. Los Angeles: Sage, 2018.

FOLEY, Conor (Hg.). **In Spite of You: Bolsonaro and the new Brazilian resistance**. Reino Unido: OR Books, 2019.

FONTANA, Mônica Zoop; BIZIAK, dos Santos Jacob, BOCCHI, Aline Fernandes de Azevedo. Práticas De Resistência Frente à Barbárie: Língua, Discurso, Sujeito e Sentido. **Diálogos Pertinentes**, Franca, 17, Temático, p. 1-189, nov., 2021.

FOURON, Georges; GLICK-SCHILLER, Nina. The generation of identity: Redefining the second generation within a transnational social field. In: **Migration, transnationalization, and race in a changing New York**. Philadelphia: Temple University Press, p. 58-86, 2001.

HUNTER, Wendy; POWER, Timothy J. Bolsonaro and Brazil's illiberal backlash. **Journal of democracy**, Estados Unidos, 30, 1, p. 68-82, jan., 2019.

Instituto Sivis | Por um Brasil mais colaborativo, honesto e democrático. (n.d.). **Instituto Sivis**. Disponível em <https://sivis.org.br/>. Acesso em: 4 abr. 2022.

ISIN, Engin. Theorizing acts of citizenship. In ISIN, Engin F.; NIELSEN, Greg M. (Hg.). **Acts of citizenship**. Londres: Palgrave Macmillan, p. 15-43, 2008.

KINGSTONE, Peter; POWER, Timothy. (Hg.). **Democratic Brazil divided**. Estados Unidos: University of Pittsburgh Press, 2017.

KOKAY, Érica. Brasileiros protestam a favor de Dilma na Alemanha. **Deutsche Welle**. 11 jun. 2016. Disponível em <https://www.dw.com/pt-br/brasileiros-protestam-a-favor-de-dilma-na-alemanha/a-19322606>. Acesso em: 24 mar. 2022.

LAGUERRE, Michel. S. (1998). **Diasporic citizenship: Haitian Americans in transnational America**. Nova Iorque: St. Martin's Press, 1998.

LIMA, Valesca. **Participatory citizenship and crisis in contemporary Brazil**. Cham: Springer, 2019.

MAHIEU, Rilke. 'We're not coming from Mars; we know how things work in Morocco!' How diasporic Moroccan youth resists political socialisation in state-led homeland tours. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, 45. 4, p. 674-691, dez. 2017.

MIGUEL, Luis Felipe. **O colapso da democracia no Brasil: da constituição ao golpe de 2016**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2019.

NOBRE, Marcos. **Ponto-final: a guerra de Bolsonaro contra a democracia**. São Paulo: Todavia, 2020.

OKAMOTO, Dina; MARAHRENS, Helge-Johannes; Meanwell, Emily. Why It Matters for the 2020 Election. **Spark: The Online Magazine of the National Center for Institutional Diversity**. Michigan, 27 out. 2020. Disponível em <https://medium.com/national-center-for-institutional-diversity/immigrant-protests-why-it-matters-for-the-2020-election-f757b755d1db>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Pires de Castro, Claudia. **Rechts – um! - Bolsonaro und die rechtsextremen Kräfte in Brasilien**. 2020. Seminararbeit - Neuer Autoritarismus - Implikationen für die internationale Politik (Ciências Políticas) – Universidade de Viena, 2020

PRONER, Carol; CITTADINO, Gisele; NEUENSCHWANDER, Juliana; PEIXOTO, Katarina; GUIMARÃES, Marília Carvalho (Eds.). **A resistência internacional ao Golpe de 2016**. Bauru: Canal 6, 2016.

Raithel, J. **Quantitative Forschung: Ein Praxiskurs**. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2006.

RODRIGUEZ, Robyn Magalit. Beyond citizenship: emergent forms of political subjectivity amongst migrants. **Identities**, Estados Unidos, 20, 6, p. 738-754, nov., 2013.

SAMUELS, David J.; ZUCCO, Cesar. **Partisans, antipartisans, and nonpartisans: voting behavior in Brazil**. Estados Unidos: Cambridge University Press, 2018.

SANTOS, Fabiano; GUARNIERI, Fernando. From protest to parliamentary coup: an overview of Brazil's recent history. **Journal of Latin American Cultural Studies**, Reino Unido, 25, 4, p. 485-494, out., 2016.

TYLER, Imogen; MARCINIAK, Katarzyna. Immigrant protest: An introduction. **Citizenship studies**, Reino Unido, 17, 2, p. 143-156, abr., 2013.